

do livro de Pedro de Mello

"Mais ou menos todos os meus parentes próximos conhecem as duas cadeiras que se atribuem serem o que resta de uma mobília que pertencem ao Tio Padre Melchior (Melchior - devia ser) de Pontes Amaral (6: Godoy - 128) e segundo a tradição foi do seu bisavô Aurélio Bento do Amaral Silva. Uma delas, que hoje me pertence, foi dada a meu pai por Tia Amélia Mestre (Tia Amaral) professora solteira em Itu, filha de António José de Barros e Ana Ferreira do Amaral (6: 128), a outra pertenceu ao meu tio avô José Baldurino (4: Taques Pompeu - Mello Sousa) que deu ao meu tio Sr. Pedro de Mello Sousa Jr. - pertence ao meu sobrinho Sr. Alcen de Campos Pupo.

Essas cadeiras são de jacarandá, sem tornados algum tendo o assento e o espaldar de couro levrado tendo neste gravado um escudo que devia ser de Amaral Gurgel mas como se ve do desenhado não está certo. O brazão de Amaral que se acha no Amaral "....." é o mesmo de Gonzes e Guilhardo, portanto não seria do pirata Toussand Gurgel, o francês (e não Tacem como Silva Sene copiou de Pedro Taques (v. vol 5: pag 539)).

Informação de Titia em 5-I-52 — Tia Amélia Mestre era irmã de Conceição e António (Tia Antoninha) as três professoras, moravam em Itu no largo da matriz. Pense que foi madrinha de Tia Guilherme.